
ESPIRITUALIDADE

E CURA NAS NOVAS

RELIGIÕES JAPONESAS

MARÍLIA G. GHIZZI GODOY
GILBERTO BAPTISTA CASTILHO

Resumo: *as Novas Religiões Japonesas (NRJs), ao se incluírem no cenário religioso brasileiro, introduziram uma visão de mundo e de compreensão do homem que assumem singularidades ao encarar a doença e seus meios de cura em relação às suas concepções religiosas. Neste artigo os autores descrevem o olhar religioso das NRJs e as suas representações simbólicas relativas à saúde e terapêuticas. Em particular são abordadas duas das religiões desse grupo as quais possuem, desde a década de 1970, uma crescente penetração entre não descendentes japoneses: a Igreja Messiânica Mundial (IMM) e a Seicho-No-Ie.*

Palavras-chave: *novas religiões japonesas, Seicho-No-Ie, Igreja Messiânica Mundial, doença, cura*

Um conjunto de religiões que surgiram no Japão desde o início do século XIX até meados do século XX, em uma época de modernização desse país, tomou o rumo de um movimento de revigoração das tradições e de valorização de seus sentidos espirituais como forma de reverter uma crescente influência materialista do conhecimento. Configura-se um movimento religioso em oposição à modernidade ocidental.

Neste artigo os autores discutem os valores fundamentais que regem as NRJs, a sua expansão e enraizamento na cultura brasileira. Este fenômeno vem sendo reconhecido pelo termo “orientalização”. Conforme Campbell: “[...] é referir-se ao processo pelo qual a concepção

de divino tradicionalmente ocidental e suas relações com a humanidade e o mundo é substituída por aquela que tem predominado por longo tempo no Oriente” (CAMPBELL, 1997, p. 6-7).

- O universo de conhecimentos que se impõe tem um dom próprio de originalidade ao relacionar espiritualidade com os temas da doença e da cura. Os dados discutidos são provenientes da literatura religiosa das NRJs, da bibliografia acadêmica a seu respeito é de experiências de campo realizadas pelos autores, nos últimos anos. Inicialmente, caracterizou-se a presença e enraizamento das NRJs no Brasil, em seguida retratam-se as suas dinâmicas e os seus valores religiosos centrais. Os autores aprofundam os dados encaminhando-os para uma reflexão sobre a IMM e a SNI as quais triunfam nos dados estatísticos das NRJs.

O CENÁRIO RELIGIOSO DAS NRJs NO BRASIL

As NRJs e seu desenvolvimento no Brasil abrangeram, de acordo com Koichi Mori (1988), quatro períodos.

- O primeiro, denominado “ausência de religião”, abrange o início da imigração, em 1908 até a década de 1920. Nesta fase, os japoneses eram colonos e a religião não pode ser praticada de forma ativa.
- O segundo período incorpora as décadas de 1920 e 1930 e foi classificado como “atividades religiosas na colônia”. Nesta época os japoneses passaram de colonos para arrendatários. Seus planos de permanência tornaram-se abrangentes. Iniciaram-se a pregação e instalação de seitas japonesas, como a *Butsuryushu*, a *Tenrikyo* (*Tenri-kyô*), a *Oomoto* (*Omoto-kyô*) e a *Seicho-No-Ie* (*Seichô-no-Ie*).
- O terceiro período abrange a metade da década de 1930 até o início da década de 1950, e é mais conhecido como “hibernação das religiões” devido ao fato de as religiões japonesas, quando de suas manifestações, terem sido cerceadas e sofrido ameaças pelo governo brasileiro com sua política nacionalista e a eclosão da 2ª Guerra Mundial. Além disso, esse período foi denominado “êxodo rural e migração urbana”; nele se processou a migração urbana que se expandiu para as capitais e a qual deu margens para a inserção dos migrantes japoneses na classe média que se formava.
- O quarto período inicia-se a partir da década de 1950 e é conhecido como “ressurreição das religiões japonesas e seu desenvolvimento

posterior”. É nele que acontece a difusão e expansão religiosa nos centros urbanos. Inicia-se na colônia e expande-se fora dela, nas décadas de 1960-1970.

O aumento significativo do espaço ocupado pelas NRJs no cenário religioso brasileiro nos últimos anos destaca-se na citação seguinte:

Novos cruzamentos do Censo 2000 mostram que está crescendo a diversidade religiosa no Brasil. Pela primeira vez, a pesquisa do IBGE detectou adeptos de seis religiões orientais consideradas novas, que surgiram no século XX. Em 1991, apenas duas delas tinham fiéis autodeclarados, mas em 2000, 151 mil brasileiros se dividiam entre as igrejas orientais: Messiânica, Seicho-No-Ie, Hare Krishna, Perfect Liberty, Tenrikyo e Mahicari. O fenômeno é concentrado principalmente no Rio e em São Paulo. Do total de fiéis, 97 mil moram nos dois Estados. O Norte é a região com a menor participação dessas novas religiões: apenas 4.671 pessoas se autodeclararam adeptos de uma das seis igrejas em 2000. O censo revela ainda que a adesão a esses novos ritos é liderada pelas mulheres: para cada 100 fiéis do sexo feminino há apenas 64 homens” (O ESTADO DE S. PAULO, 2003).

Tabela 1: Número de Adeptos das NRJ

Religião	Adeptos
Igreja Messiânica Mundial	109.310
Seicho-no-Ie	27.784
Perfect Liberty	5.465
Tenrikyo	3.786
Mahicari	3.054
TOTAL	149.399

Fonte: IBGE / Censo (2000).

Este crescimento tem um desdobramento peculiar decorrente de uma crescente participação de não-japoneses nesse adensamento.

Conforme estudo sobre a formação da identidade pessoal do adepto, é notável um sentido de transformação em diferentes níveis. A experiência retrata-se diante de um contexto do sincretismo cultural e

de possibilidades de ampliação e positivo desenvolvimento da identidade religiosa (PAIVA, 2004). Componentes de ordem cognitivo-afetiva afloram de modo a possibilitar elaborações simbólicas comprometidas com um pertencimento e criação da identidade (PAIVA, 2004). Desta forma configura-se um meio onde vigora uma adesão e valorização de temas culturais orientais os quais são incorporados ao estilo de vida dos fiéis.

O ambiente de contacto e interculturalidade verifica-se pela presença de um meio simbólico que se caracteriza por situações de sincretismo expressivas de uma complexidade de valores e relacionamentos. Nesta direção, tanto para as tradições japonesas como para as brasileiras são vigentes as rotinas da multifiliação religiosa e de relacionamentos interculturais (CASTILHO, 2006).

Elemento importante para o sucesso e aceitação das religiões orientais foi o movimento surgido na década de 1960 denominado Nova Era, o qual incorporou uma nova forma de religiosidade.

Podemos entender o Movimento Nova Era como:

[...] um movimento que congrega crenças esotéricas de inspiração teosófica, gnóstica, rosacruziana, além de concepções próprias de religiões orientais como o Budismo, Taoísmo e Hinduísmo e que se apresenta como um movimento difuso, não centralizado, tendo como pontos principais a busca de uma nova espiritualidade, através de experiências subjetivas, frequentemente de natureza mística; a valorização do conhecimento baseado na intuição; uma visão de mundo espiritualista e holística; a crença na evolução do espírito; a concepção de Deus na forma panteísta (Deus é tudo) ou panenteísta (Deus está em tudo). Também é um movimento que estimula o uso de artes divinatórias, práticas terapêuticas alternativas e defende a ecologia (GONÇALVES, 2003, p. 13).

Nesta dinâmica são enfraquecidos os antigos objetivos de preservação do patrimônio étnico-cultural voltados à auto-identificação do grupo tradicional. O rumo segue para a direção de uma religião universal. Caracteriza-se ela pela projeção dos ensinamentos de forma flexível e transcendente às particularidades de cada grupo; tornam-se “abertas para a conversão de todas as pessoas” (CAMARGO, 1973, p. 23).

De um ponto de vista sociológico a bibliografia acadêmica assinala o caráter atrativo das NRJs por não enfatizarem a culpa, o pecado, fato que é também frequentemente mencionado pelos fiéis; geral-

mente, são eles de origem católica. Constata-se também serem as instituições religiosas formas modernas de organização e administração; é predominante uma ausência de distinções hierárquicas nítidas entre sacerdotes e leigos.

De forma visível destaca-se um público majoritário feminino entre os adeptos. Abrange na sua maioria pessoas com mais de cinquenta anos as quais demonstram preferências nas práticas artísticas japonesas (cerimônia do chá, ikebana, uso de termos da língua, cerâmica).

As NRJs são consideradas como o principal e mais forte movimento religioso de seu país de origem (Japão) e a mais influente contribuição da colônia japonesa à sociedade brasileira (TOMITA, 2004).

A ESPIRITUALIDADE: CONCEPÇÃO CENTRAL DAS NRJs

Consideram-se fundamentais as crenças sobre o destino, as relações humanas e o bem estar pessoal centralizados na concepção de um poder espiritual e moral que deriva das próprias capacidades dos indivíduos mediante a concepção de um eu interior, eu divinizado.

A natureza humana é entendida por um substrato divino que se torna a base e também o incentivo para que, através de um esforço consciente, o homem possa revelar suas inerentes capacidades espirituais. Rochedieu (1982) ao discutir esta questão ressalta a sua origem no xintoísmo; aí, a presença dos deuses (*kamis*) impõe-se como real e sagrada no contexto tradicional japonês. Esta proposição do divino insere-se também no comentado pensamento mítico dos japoneses que foi abordado na obra de Oshima (1992); pensamento este que compreende a coexistência de contradições, negações e onde predominam crenças politeístas e monoteístas.

Estas considerações implicam em uma ênfase dada na cura pela fé e no destaque do papel do pensamento positivo em transcender a matéria. Duas abordagens decorrem desta faceta. A primeira é a visão do homem de ter em si uma natureza boa e ser o mal uma impureza. Na segunda, ordena-se um sentido de orientação na mudança de atitudes e de pensamentos do adepto, relacionado à sua participação em cerimônias que centralizam valores de purificação. A natureza divina é, sobretudo, decorrente da ação que está modelada pelos deuses (*kamis*). O homem revelaria sua natureza

divina pela ajuda dos espíritos e emanação da pureza inerente aos seres refletindo-se um ambiente de tendências para a manifestação da perfeição divina.

Uma ideologia de mudança apresenta-se real para os adeptos em suas condições de vida, suas aspirações, desejos e esperanças. Os temas encaminham-se para um sentido ético da vida coletiva e para uma ênfase no envolvimento pessoal e em sua dimensão harmoniosa; as NRJs são “religiões deste mundo e para este mundo” (CLARKE, 2000). Tsushima (1979) encaminha essas colocações para a *concepção vitalista da salvação*. Conforme esse autor, essa concepção:

[...] enfatiza os benefícios mundanos (genzeriyaku) e demonstra pouca preocupação pela salvação da vida após a morte. O que reside no centro dessa consciência é o conceito de ‘Vida Original’, um conceito que, ao mesmo tempo, funciona como um resumo das doutrinas das novas religiões japonesas (TSUSHIMA, 1979, p. 144).

De acordo com essa idéia, ‘O cosmos é encarado como um corpo vivo ou uma força vital com fertilidade eterna’, o qual, às vezes, é ‘compreendido como uma divindade’. É considerado ser, a um só tempo, ‘a fonte de onde toda a vida emana e a fonte que nutre toda a vida’. A idéia que resulta disso é que ‘todas as coisas são harmoniosas, interdependentes, mutuamente solidárias, e em constante crescimento’ (TSUSHIMA, 1979, p. 142-3).

Uma vez que cada ser humano é ‘uma parte do universo, ele naturalmente julga ter uma existência originada e nutrida pela Vida Original’. A natureza humana é interpretada como sendo ‘divina, despoluída, pura e perfeita’, tornando possível, dessa forma, ‘retornar ou unir-se à Vida Original’ (TSUSHIMA, 1979, p. 144-5).

Destaca-se o culto aos antepassados com base na crença *tama* (alma). As pessoas falecidas possuem o poder de influenciar aqueles que aqui vivem. De acordo com essa crença, doenças e problemas podem surgir devido a uma influência maligna dos antepassados falecidos; geram-se fatos infelizes para seus descendentes. Através de cerimônias, os antepassados receberiam energias que possibilitam um meio de transmutação de influências, antes perniciosas em benéficas.

A IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL: O *JOHREI*

A Igreja Messiânica surgiu no Japão em 1935 através de seu fundador Mokiti Okada. No Brasil foi iniciada em 1955 por meio do trabalho de divulgação dos reverendos Minoru Nakahashi e Nobushiko Shoda. Seus primeiros dez anos estiveram restritos aos descendentes japoneses; depois atingiu os brasileiros mediante trabalho de difusão.

A fé messiânica está compreendida por três pilares de fé: *Johrei*, Agricultura Natural e o Belo. O *Johrei* é a crença na transmissão de energia divina através das mãos, emanam-se saúde e felicidade. A Agricultura Natural proporciona, através de alimentação sem produtos químicos e abstenção de remédios tóxicos, a pureza original do corpo e, conseqüentemente, a saúde. O Belo, por sua vez, trata da idéia de que ao estimular as formas de arte, o mundo além de se tornar mais bonito, eleva o espírito das pessoas (GONÇALVES, 2003).

Entre as NRJs somente a Mahikari e a Messiânica utilizam as mãos no processo de cura, tendo nesta última a comentada denominação de *Johrei*. Esta prática de cura é disseminada em vários locais através de espaços próprios denominados *Johrei Centers*. O conceito xintoísta de considerar os males como impurezas concentra-se na prática do *Johrei*, a purificação do espírito e, como resultado, a extinção das infelicidades. O *Johrei* originou-se a partir de 1930¹.

Destaca-se na compreensão do *Johrei* a luz da divindade *Kannon*, conhecida por ser a divindade central e originária de fundação da fé. Por seu meio foram proporcionadas as experiências de revelação de Meishu Sama e a sua forma de propagação através do *Hikari* (luz). Trata-se de uma medalha que é colocada em uma corrente no pescoço e que marca a iniciação dos membros filiados a essa Igreja. Carregar o *Hikari* traduz uma concepção de poder espiritual que se concentra em cada membro. Ela se propaga e se manifesta na transmissão dos *Johreis* entre os crentes e para os freqüentadores e iniciantes. O *Johrei* é transmitido pelo fiel, denominado nesta prática de ministrante. Ele é aplicado de início na parte frontal do receptor, e após, nas costas, e mais intensamente, se necessário, em partes doentes. A sessão de *Johrei* dura de 10 a 30 minutos.

Nesse processo, Mokiti Okada – o líder espiritual Meishu Sama – coloca-se como intermediário não somente com a divindade *Kannon*, como com o próprio Deus no sentido cristão.

No Budismo, Kannon nada tem a ver com o conceito genérico de ‘Deus’, entendido como o Ser Supremo que criou o Universo ou o Regente do Universo, mas para Mokiti Okada, Kannon representa o próprio ‘Deus’, entendido como o mesmo Deus do Cristianismo e o Deus supremo de várias religiões. Essa idéia de Deus e também a de que Kannon usaria seu corpo para executar a grande obra de salvação da humanidade seriam ‘revelações’ recebidas por Okada. Essa identificação de Deus com Kannon faz com que no pensamento religioso de Mokiti Okada se possa considerar tanto o Budismo como o Cristianismo como provindos de Deus, não se percebendo contradições entre ambos (OKADA, 2000, p. 72).

Seguindo a concepção vitalista, para os messiânicos a saúde é uma condição natural do ser humano. Ela não se manifesta quando existem impurezas provenientes do corpo e do espírito. Observamos uma relação direta espírito-matéria.

[...] o homem é formado de espírito e corpo, e ambos, numa relação íntima e inseparável, têm por princípio a identidade espírito-matéria. Sendo assim, quando as máculas do espírito se refletem no corpo, o sangue é sujo; reciprocamente, quando isso se reflete no espírito, torna-se mácula (OKADA, 2000, p. 63).

A visão espiritualista aqui presente é compreensiva pela “Lei do Espírito Precede a Matéria”. O pensamento, entendido como espiritual, precede as ações no mundo material, aquele onde vivemos. A doença exprime situações que estariam nos maus pensamentos como ódio, inveja, etc. Em contrapartida, os alimentos com agrotóxicos e remédios provenientes da medicina alopática, na visão de Okada, produzem “venenos”, toxinas, que resultam em doenças. Qualquer manifestação doentia nada mais é do que a manifestação do processo natural de purificação existente na natureza².

Destaca-se uma relação direta entre a constituição do Universo e do homem. O Universo é composto pelo Sol, Lua e Terra. Correspondem eles, respectivamente, ao fogo, à água e à terra. Estes, por sua vez, têm relação com o Mundo Espiritual, o Mundo Atmosférico e o Mundo Material. Essas relações se estendem ao corpo humano de modo que o coração, pulmões e estômago simbolizam o fogo, a água e a terra, dando sentido aos seus funcionamentos orgânicos. Assim,

uma concepção da natureza torna-se a base para a cura na medida em que supõe uma energia proveniente do Mundo Espiritual.

[...] como o corpo humano é formado pela trilogia fogo-água-terra, o método lógico para a erradicação das doenças deve basear-se nessa trilogia. Isso constitui o princípio do JOHREI da nossa Igreja, o qual está baseado no PODER KANNON. Esse poder é a Luz transmitida por Kanzeon Bossatsu, uma luz espiritual, invisível aos olhos humanos. A luz visível como a do Sol, a das lâmpadas, a do fogo, etc., é o 'corpo' da luz. A natureza da luz é resultante da união do fogo e da água, ou seja, é formada pelos elementos fogo e água. E será mais forte quanto maior for a quantidade do elemento fogo. Acontece que a força proveniente da luz constituída apenas por esses elementos ainda é insuficiente, tornando-se necessária a essência da terra. A manifestação da força perfeita da trilogia fogo-água-terra torna-se uma extraordinária força de purificação. As ondas dessa Luz atravessam o corpo, extinguindo as máculas do espírito, o que se reflete no físico, como erradicação da doença (OKADA, 2000, p. 136).

Nesse contexto, a relação homem/natureza harmoniza-se pela alimentação natural, expressão de uma consciência e integração humana. Desta forma, as forças inerentes ao homem indicam capacidade de sua recuperação diante de impactos e agressões.

O uso de agrotóxicos no solo traduz toxinas que se alojam nos alimentos. Estes, por sua vez, ao serem consumidos geram agressões e, posteriormente, máculas que se tornam expressões doentias do espírito.

O homem, de acordo com Mokiti Okada, ao ingerir remédios alopáticos está diminuindo o meio natural de purificação, o fortalecimento da saúde, é estimulado o aparecimento de elementos nocivos em seu sangue.

Por uma lei da Natureza, à medida que as plantas absorvem os fertilizantes que lhes são tóxicos, aparecem espontaneamente germes e insetos nocivos. De acordo com a mesma lei, as toxinas devem ser eliminadas. E, para isso, a Natureza dispõe de seus próprios meios. Os insetos, porém, não ingerem somente as toxinas, mas também uma parte das plantas, que então adoecem e morrem.

A ingestão de substâncias estranhas ao corpo aumenta as toxinas: o uso de produtos químicos não-naturais e venenosos para suprimir esses efeitos,

produz toxinas ainda mais perniciosas, ocasionando purificações mais drásticas (OKADA, 1991, p. 27-8).

Na IMM a relação do homem com seus antepassados, considerando-se qualquer pessoa da família falecida, seja na linha ascendente ou descendente, desencadeia-se tanto na perspectiva de toxinas, como pela formação e herança de máculas espirituais. A necessidade de culto às almas das pessoas falecidas justifica-se para proporcionar a purificação dos seus espíritos e, conseqüentemente, do próprio ofertante. O elo espiritual é o responsável da transmissão das “influências” mútuas entre familiares: “Somos, portanto, seres intermediários de uma seqüência infinita, formando uma existência individualizada no tempo”.(OKADA, 2000, p. 91).

O meio e contágio das máculas tornam-se mais controlados mediante a importância dada pelo fiel ao seu compromisso em manter uma postura que não ocasione comportamentos e sentimentos negativos. Poderiam eles comprometer a sua felicidade e a de seus descendentes. Mediante a “Lei da Concordância Espiritual”, as máculas espirituais e a geração de toxinas remetem novamente ao princípio da purificação das ‘impurezas’.

A purificação assume formas diversas, devido às suas diferentes causas. Por exemplo: se as máculas são geradas por pecados pecuniários ou materiais, como o roubo ou a apropriação indébita, que causam prejuízos a terceiros, ou porque a pessoa leva um nível de vida superior aos seus próprios meios, essas máculas são freqüentemente dissolvidas por subseqüentes prejuízos materiais.

Também a doença assume diferentes aspectos, de acordo com o gênero de máculas formadas. Os atos errôneos que levam o culpado a se desviar dos olhos das outras pessoas, muitas vezes são purificados por meio de algum tipo de distúrbio de visão. As palavras duras, cínicas ou ofensivas, penosas de serem ouvidas, podem encontrar purificação através de distúrbios auditivos ou de linguagem. Os atos que ocasionam dores de cabeça aos outros podem provocar dores de cabeça naquele que as causou. O pecado de trabalhar somente para si pode dar origem à purificação por meio de doença na mão ou no braço (OKADA, 1991, p. 22-3).

Retrata-se na simbologia do pensamento e sua perspectiva de purificação, a dualidade que no homem constitui sua própria estrutura de ser: o espírito e a matéria. Desta forma, os princípios caminham para uma busca plena de aperfeiçoamentos e reflexões.

Nesta dinâmica compreendemos a presença de ideários salvacionistas e milenaristas que se projetam na formação dos locais sagrados de emanção e cultivo da fé. Os recintos sagrados são expressos como Paraíso Terrestre, local de Harmonia e Felicidade. São designados Solo Sagrado³.

SEICHO-NO-IE: O PODER DA PALAVRA E A MANIFESTAÇÃO DO *JISSO*

O movimento religioso *Seicho-No-Ie* tem seu surgimento no Japão através do lançamento da revista *Seicho-No-Ie*, elaborada e lançada pelo seu fundador, Masaharu Taniguchi, em 1º de março de 1930. O objetivo inicial era que essa publicação fosse um meio de criar um movimento filosófico. Sua denominação significa Lar do Progredir infinito ou Casa da Plenitude. Distante das expectativas de Masaharu, a publicação alcançou repercussão no Japão; surgiram muitas pessoas dizendo ter resolvido vários tipos de problemas após a sua leitura. A partir de então a revista passou a se chamar *Shinshi* (Revista de Deus) (MAEYAMA, 1967). Masaharu Taniguchi começou a organizar as atividades do movimento as quais tomaram o rumo religioso. Este, em 1932, pode ser reconhecido em âmbito nacional.

A sua introdução no Brasil iniciou-se com um imigrante japonês em 1932. Trouxe ele um exemplar da revista. Em seguida, ela e livros de Masaharu Taniguchi foram sendo divulgados no meio dos japoneses (SP). Em 1950 registra-se a disseminação da doutrina com a revista *Mutsumi* (Harmonia) e em 1952 a Sociedade Religiosa *Seicho-No-Ie* do Brasil, em São Paulo, foi estabelecida oficialmente (CASTILHO, 2006).

O marco do surgimento desse movimento religioso através de uma revista tornou-se significativo pelo centramento e cultivo da palavra em diferentes direções. Criou-se uma marca de distinção das demais NRJs: a Religião da Palavra.

A 'Seicho-No-Ie' é a religião verdadeira que surgiu com uma peculiaridade sem precedentes em parte alguma do mundo. Em que consiste essa peculiaridade? Consiste na afirmação de que não são necessários majestosos templos materiais para venerar Deus, pois Deus é o Verbo que fala a Verdade, e constituem Seus templos os livros que contêm palavras da Verdade. Venerar Deus é ler Suas palavras contidas nos templos chamados Livros Sagrados. A 'Seicho-No-Ie' é um movimento religioso e educacional que surgiu para mostrar sob uma forma nova a Verdade de que o 'Verbo é Deus' (TANIGUCHI, 2001, p. 317-8).

A obra escrita e educacional fundamenta-se na visão do homem como um ser originalmente puro e isento de máculas devido à sua “fonte primária” ser em si perfeita. Diante desta visão vitalista, a ilusão – produto de pensamentos e ações da pessoa – constitui a causa de todo o sofrimento do ser humano. Crenças sobre o poder dos antepassados e seus cultos de purificação compõem o corpo doutrinário e indicam as suas raízes ancestrais, xintoístas.

Muitas doenças se curam quando se acalmam os atritos familiares, quando se muda de um quarto desagradável, quando se deixa um serviço cujas relações humanas são insuportáveis ou quando se desabafa completamente uma infelicidade, uma mágoa ou um ressentimento mantido em segredo. Não se deve considerar isso como um simples sermão religioso da Seicho-No-Ie. Pesquisas feitas na Associação Clínica Far South da cidade de Kansas também demonstram o mesmo (TANIGUCHI, 1976, p. 136-7).

A relação mente, doença e corpo, insere-se no contexto religioso onde a purificação é inerente à visão de Deus. Desencadeia-se a perfeição perene do homem como elo eterno desta fonte originária de vida. É preciso entender que esta consideração está também comprometida com as influências decorrente da formação intelectual do mestre e fundador, como destacou Ediléia Mota Diniz: “Ora, a compreensão da trajetória do fundador da Seicho-No-Ie está muito atrelada ao conhecimento adquirido na universidade e, posteriormente, na busca espiritual que culminou na revelação que Taniguchi afirmava ter recebido diretamente da divindade” (DINIZ, 2005, p. 56).

Os maus acontecimentos são reflexos e sombras de uma mente conturbada; por isso, eles desaparecem quando se tranqüiliza a mente.

Um mau acontecimento assemelha-se a uma fumaça. Se estamos dentro de uma densa fumaça, não devemos jogar mais combustível para eliminá-la. Devemos deixar que a fumaça desapareça por si mesma. Indubitavelmente, ela irá diminuindo pouco a pouco e acabará desaparecendo. No Universo existe um processo de autopurificação. Esse processo autopurificador é a ação curativa de Deus, é a ação que, em caso de um ferimento, cura-nos naturalmente por um processo interior; é a ação que faz desaparecer por si mesmo o pó que se levantou após uma limpeza; é o 'poder-princípio' que, quando somos vítimas de doenças ou infelicidades, nos cura automaticamente se não fixarmos nelas a nossa mente. A esse 'poder-princípio' denominamos Deus (TANIGUCHI, 2003, p. 37).

O poder e o misticismo da palavra na doença-cura tornam-se convincentes diante das experiências de revelação e de sacralização que norteiam a produção literária de Masaharu Taniguchi.

Dentro do contexto salvacionista tornou-se central o conceito de *Jisso* que significa Imagem Verdadeira. Indica-se uma concepção, síntese simbólica dos ideais religiosos. Retrata-se como real para os fiéis na medida em que esses seguem os princípios e a originalidade da fé⁴.

Manifesta-se o contexto místico do *Jisso* através de cultos aos antepassados, prática meditativa *Shinsokan* e pelos estudos da obra religiosa⁵.

O poder da palavra em manifestar uma realidade *Jisso*, que existe por si só por ser perfeita, purifica o homem, o mundo de ilusões e permite a cura das doenças. Os sofrimentos no corpo tornam-se uma linguagem simbólica que o fiel deve saber traduzir para procurar a perfeição original através do cultivo da palavra e na mudança de comportamento e de pensamento.

Ao demonstrar extrema consideração com a pureza do corpo, tem a SNI demonstrado tolerância maior que o exemplo anterior, ao uso de remédios e da medicina alopática.

Ao mesmo tempo que acreditamos na onipotência de Deus, devemos ser tolerantes em relação aos princípios doutrinários de outras religiões, como também em relação aos procedimentos médicos (TANIGUCHI, 1997, p. 25).

O sentido eminente da espiritualização tende a ser seguido pelos fiéis de forma a ser convincente sobre seus esforços.

À medida que o nosso corpo se espiritualiza, diminui paulatinamente o desejo pelas coisas que excitam o corpo, tais como carnes, bebidas alcoólicas, fumo, doces e coisas que estimulam o sexo. E à medida que a estrutura física vai-se espiritualizando, diminui o consumo de caloria, e o corpo que trabalha espiritualmente passará a gastar o mínimo de energia, permitindo reduzir as refeições. O sono, que é necessário para regular o cérebro, será satisfeito com poucas horas e, apesar disso, a fadiga será menor. O corpo que vai sendo purificado dessa forma, agora passará, por sua vez, a facilitar o trabalho do espírito e ajudará a elevação do mesmo. Por isso, em vez de ficarmos esperando que o corpo se espiritualize, devemos antes fazer o esforço para afastarmos do nosso corpo carnal os alimentos de origem animal, as bebidas alcoólicas, o fumo, os doces e as coisas que estimulam o sexo. Assim, esse esforço fará com que o corpo se espiritualize depressa e favoreça a elevação espiritual (TANIGUCHI, 1976, p. 56).

- O encaminhamento da dinâmica religiosa, de sua dimensão missionária e redentora está concentrado em locais de difusão e cultivo designados Academias de Treinamento Espiritual. Trata-se de espaços que acolhem um paisagismo natural como cenário e onde está presente uma infra-estrutura para estudos e práticas religiosas⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Observamos nesta discussão a formação de um espaço cultural expressivo de uma orientalização o qual emerge no cenário religioso brasileiro comprometido nas dinâmicas e estratégias das NRJs.
- O público religioso constituído em sua maior parte de não-japoneses, ordena-se por uma valorização da natureza espiritual e da sua origem divina.
- Pudemos entender esse tema mediante uma concepção vitalista da religião. Indica-se também uma ênfase na conquista da salvação neste mundo e nos seus benefícios mundanos. A condição espiritual segue como força vital e básica da Vida Original com sua eterna fertilidade e expressão da consciência humana em seu próprio crescimento e especialização.
- O sentido de pertencimento religioso do público cria-se também por definições éticas e morais indicativas de uma recriação do sujeito como expressão de fé e de conhecimento. Nessas condições desta-

cam-se situações de rupturas com tradições religiosas antigas (via de regra, o catolicismo).

Definem-se com realismo as perspectivas de confiança e de desempenho com que as NRJs tecem suas estratégias de crenças e convicções rumando para direções de universalidade religiosa; expande-se o comentado caráter de multinacionalismo do Japão.

Os sentidos de cura e de renovação da saúde tornam-se intrínsecos às propostas descritas. Organizam-se de forma original e com um fascínio próprio os universos simbólicos capazes de convencer sobre os tratamentos da saúde. Eles se expandem para temas diversos (arte, ecologia, literatura) que se recriam na atualidade; multiplicam-se as linguagens e renovam-se os atraentes processos das convicções míticas japonesas.

Notas

¹ A palavra *Johrei* é composta de dois ideogramas: *Job* (purificar) e *Rei* (espírito), tendo sua tradução como batismo de fogo.

² No convívio religioso, os messiânicos referem-se a si mesmos como em “estado de purificação” quando vítimas de doenças. Afirmam: “estou purificando” sob a influência de qualquer reação doentia (gripe, cólicas, infecções, etc.). Há mesmo um ambiente contextual que indica “ser a purificação” um sofrimento integrado a uma reordenação biológico-espiritual.

³ No Brasil, o Solo Sagrado foi idealizado em 1985 e inaugurado em 1995. Está situado às margens da represa Guarapiranga tendo a Nave Central capacidade para abrigar 20 mil pessoas.

⁴ Dignos de nota são os princípios existentes nas Declarações Aclaratórias da SNI, contidas em Taniguchi (2003, p. 37): “1. Declaramos transcender todo sectarismo religioso e, glorificando a Vida, viver em fiel obediência à Lei da Vida. 2. Acreditamos ser o princípio da manifestação da vida o Caminho do Evolver Infinito e acreditamos também ser imortal a vida que se aloja em cada indivíduo. 3. Pesquisamos e publicamos a Lei da Criação da Vida para que a humanidade possa seguir o Caminho Verdadeiro do Evolver Infinito. 4. Acreditamos que o Amor é o esteio da vida e que a oração, as palavras de amor e os elogios constituem o poder criador da palavra que torna concreto o amor. 5. Filhos de Deus que somos, acreditamos possuir em nosso interior a Possibilidade Infinita e poder atingir o estado de absoluta liberdade pelo uso controlado do Poder Criador da palavra. 6. Nós, para melhorarmos o destino da humanidade por meio do Poder Criador das boas palavras divulgamos a doutrina mediante a divulgação de boas palavras através de publicações, seminários, conferências, transmissões radiofônicas, da televisão e de quaisquer outros meios culturais. 7. Baseados na correta filosofia de vida, no correto *modus vivendi* e no correto modo de educar organizamos movimentos concretos que domi-

nam doenças e todas as formas de sofrimentos humanos, para fundar sobre a face da terra o Reino dos Céus de amor mútuo e cooperação.”

⁵ A prática *Shinsokan* compreende um ritual que requer disciplina e ascese na declamação e mentalização de orações sagradas.

⁶ Destacam-se no Brasil quatro Academias de Treinamento Espiritual: Ibiúna (SP); Santa Tecla (RS); Santa Fé (BA); Curitiba (PR).

Referências

ALBUQUERQUE, L. M. B. *Seicho-No-Ie do Brasil: agradecimento, obediência e salvação*. São Paulo: Annablune, 1999.

ALBUQUERQUE, L. M. B. *O gesto curador*. In: XIII JORNADA SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA. PUC-RS, 2005.

CAMARGO, C. P. F. de. et al. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPBELL, C. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 5-22, 1997.

CLARKE, P. B. Movimentos milenaristas japoneses e o papel do Brasil na construção do paraíso na Terra: a Igreja Messiânica Mundial (Sekai Kyusei Kyo). *Revista de Antropologia Ilha*, Florianópolis, 2000.

CASTILHO, G. B. *A Seicho-No-Ie do Brasil no Contexto religioso das novas religiões japonesas: cultivo e divulgação da palavra*. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Marcos, 2006.

DINIZ, E. M. *Carisma e poder no discurso religioso: um estudo do legado de Masaharu Taniguchi – a Seicho-No-Ie no Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2005.

GONÇALVES, H. R. *O fascínio do Johrei: um estudo sobre a religião messiânica no Brasil*. Tese (Doutorado da Faculdade de Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

O ESTADO DE S. PAULO, 24 fev. 2003.

MAEYAMA, T. *O imigrante e a religião: estudo de uma seita religiosa japonesa em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1967.

MORI, K. Vida religiosa dos japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e religiões de origem japonesa. In: _____. *Uma epopéia moderna – 80 anos da imigração japonesa no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura japonesa, 1988.

OKADA, M. *A outra face da doença*: a saúde revelada por Deus. Tradução da Fundação Mokiti Okada. 12. ed. São Paulo: Igreja Messiânica Mundial do Brasil, 2000.

OKADA, M. *Os novos tempos*. Tradução da Fundação Mokiti Okada. 5. ed. São Paulo: Igreja Messiânica Mundial do Brasil, 1991.

OSHIMA, H. *O pensamento japonês*. Tradução de G. de Leins. São Paulo: Escuta, 1992.

PEREIRA, R. A. *Possessão por espírito e inovação cultural*: a experiência religiosa das japonesas Miki Nakayama e Nao Deguchi. São Paulo: Aliança Cultural; Japão: Massao Ohno Editores, 1992.

PEREIRA, R. A. Religiosidades japonesa e brasileira: aproximações possíveis. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA JAPONESA E I ENCONTRO DE ESTUDOS JAPONESES. *Anais...*, Brasília, 2000. p. 209-21.

ROCHEDIEU, E. *Xintoísmo e novas religiões do Japão*. Tradução de José Pinto, Lisboa; São Paulo: Verbo, 1982.

TANIGUCHI, M. *A humanidade é isenta do pecado*. 3. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 2001.

TANIGUCHI, M. *A verdade e a saúde*: aplicação na vida prática. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. 3. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1997.

TANIGUCHI, M. *Melhore seu destino cultuando os antepassados*. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. 2. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1988.

TANIGUCHI, M. *Convite à felicidade*. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1976. V. II.

TANIGUCHI, M. *Shinsokan e outras orações*. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. 32. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 2003.

TANIGUCHI, M. *Preleções sobre a interpretação do Evangelho segundo João à luz do ensinamento da Seicho-No-Ie*. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. 3. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1996.

TANIGUCHI, M. *Chave da beleza e da saúde*. Tradução da Seicho-No-Ie do Brasil. 8. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1999.

TOMITA, A. G. S. As novas religiões japonesas como instrumento de transmissão de cultura japonesa no Brasil. *Revista de Estudos da Religião* São Paulo, n. 3, p. 88-102, 2004.

TSUSHIMA, M. The Vitalistic Conception of Salvation in Japanese New Religions: an Aspect of Modern Religious Consciousness. *Japanese Journal of Religious Studies*, v. 6, n. ½, mar./jun. 1979.

YAMADA, M. "The Vitalistic Conception of Salvation" in Brazil: Japanese New Religions and Pentecostalism. *Religion and Society* (Special Issue – Records of the 2002 Workshops – The 10th Annual Conference, 30 June 2002, Kwansai Gakuin University), 2004.

YAMADA, M. A concepção vitalista da salvação no Brasil: as novas religiões japonesas e o pentecostalismo. *Revistas de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 3.

Abstract: the New Japanese Religions (NJR) when included in Brazilian religious scene, had introduced a world vision and of understanding the man that assume singularities when facing the illness and its ways of cure in relation to their religious conceptions. In this article, the authors describe the religious look of the NJR and symbolic representations concerning to the health and therapeutical. Particularly, two of the religions of this group are studied, which possess, since the decade of 1970, an increasing penetration among the Japanese no descendent: the Messianic Mundial Church and the Seicho-No-Ie.

Key words: New Japanese Religions, Seicho-No-Ie, Messianic Mundial Church, Illness, Cure

MARÍLIA G. GHIZZI GODOY

Doutora em Psicologia Social da PUC-SP. Mestre em Antropologia Social pela USP-SP. Professora no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação na Universidade São Marcos. *E-mail: mgggody@yahoo.com.br.*

GILBERTO BAPTISTA CASTILHO

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos. *E-mail: gbcastilho@gmail.com*